



Stakeholders e sustentabilidade: produção científica internacional e nacional entre 1998 e 2011

Stakeholders and sustainability: international and national scientific production between 1998-2011

Viviane Szabo^[a], Benny Kramer Costa^[b], Henrique César Melo Ribeiro^[c]

^[a] Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Professora da Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP - Brasil, e-mail: viviane.szabo@gmail.com

^[b] Pós-doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Titular do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Nove de Julho (Uninove). Professor Livre-Docente do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Professor, Diretor e Pesquisador do Mestrado Profissional em Administração / Gestão de Esportes da Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP - Brasil, e-mail: bennycosta@yahoo.com.br

^[c] Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Professor e Pesquisador do Mestrado Profissional em Administração / Gestão de Esportes da Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP - Brasil, e-mail: hcmribeiro@gmail.com

Resumo

Pesquisas acadêmicas sobre os temas stakeholders e sustentabilidade têm crescido separadamente, mas ainda não estão claros como os estudos de stakeholders têm sido abordados no contexto da sustentabilidade, ou seja, de maneira conjunta os dois temas. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar o estado da arte das publicações de artigos científicos internacionais e nacionais, publicados de 1998 a 2011, que abordaram stakeholders no contexto da sustentabilidade. Metodologicamente, foram usadas técnicas bibliométricas em 155 artigos identificados no total, sendo 125 artigos científicos internacionais e 30 artigos nacionais. Nos resultados, observou-se, ao comparar as publicações internacionais com as nacionais, que há lacunas em cinco linhas de pesquisas: ética, geral, governança corporativa, responsabilidade corporativa e sustentabilidade; e que também existem gaps identificados na pesquisa internacional, a partir de temas que foram estudados no Brasil, tais como governança corporativa e desempenho, responsabilidade corporativa e

políticas públicas na sustentabilidade.

Palavras-chave: Stakeholders. Sustentabilidade. Produção científica.

Abstract

Academic research and stakeholders on sustainability issues have grown separately, but are still unclear as studies of stakeholders have been addressed in the context of sustainability, ie jointly the two themes. Given the above, this study aimed to analyze the state of the art publications in international and national scientific articles published from 1998 to 2011, which addressed stakeholders in the context of sustainability. Methodologically, bibliometric techniques were used in 155 articles identified in total, of which 125 were international scientific articles and 30 articles were national. The results of this article, it was observed when comparing international publications with national that there are gaps in five areas of research: ethics, general, corporate governance, corporate responsibility and sustainability, and that there are identified gaps in international research, from topics that have been studied in Brazil, such as corporate governance and performance, corporate responsibility and sustainability in public policy.

Keywords: Stakeholders. Sustainability. Scientific production.

Introdução

O tema stakeholders vem se tornando um importante assunto nas pautas e discussões de organizações e instituições, contemplando situações e se fazendo presente em aspectos que vão desde o cotidiano organizacional até em complexos processos de mudanças, nos quais são susceptíveis a influências dos mais distintos participantes internos ou externos.

Stakeholders são grupos, pessoas ou até mesmo instituições que exercem um importante papel de poder e influência nas organizações (BOURNE; WALKER, 2005), e ao longo destes 50 anos, este termo tem se popularizado por meio de seu uso e pela diversidade de definições, apresentando pelo menos 55 definições diferentes em inúmeros textos científicos produzidos internacionalmente (FRIEDMAN; MILES, 2006). Assim, conhecer quem são os stakeholders que afetam a estratégia organizacional, o que eles querem e o que eles podem fazer para conseguir o que querem, para então gerenciá-los apropriadamente, é o propósito da Teoria dos Stakeholders (FROOMAN, 1999).

Essa temática também tem tido uma considerável introdução e, por conseguinte, crescimento em vários subcampos da administração, como finanças, governança corporativa e estratégia, bem como em grandes áreas do conhecimento, como sociologia, política e contabilidade. Neste sentido, um crescente número de estudiosos e profissionais tem feito experiências com conceitos e modelos que facilitam a compreensão das complexidades dos desafios de negócios como a teoria dos stakeholders, principalmente em relação ao seu uso e adaptações em várias disciplinas, tais como a ética nos negócios, a estratégia empresarial, finanças, contabilidade, gestão e marketing, além de uma avaliação e sugestão de pesquisas futuras sobre a Teoria dos Stakeholders na prática da sustentabilidade (PARMAR et al., 2010).

As empresas passaram a considerar em sua estratégia a “preservação ambiental, a transparência das ações empresariais, a responsabilidade com o crescimento econômico do país e o compromisso com o bem-estar social”. Uma vez que estas ações em-

presariais afetam “seus acionistas, funcionários, fornecedores, consumidores e também a comunidade da região em que se localiza, constituindo toda uma rede de stakeholders (grupos de interesse)”, considerar e analisar os stakeholders no contexto da sustentabilidade empresarial se torna essencial (AZEVEDO, 2006, p. 76).

Os estudos sobre sustentabilidade têm evoluído com o tempo e têm ganhado espaço nos estudos da administração devido aos inúmeros problemas ambientais que surgiram por conta do avanço da civilização industrial e do crescimento populacional. Segundo Giansanti (1998, p. 52), “[...] todas as partes do mundo foram atingidas pelos problemas ambientais, gerando a necessidade de formulação de princípios e planos de ação para conter ou reverter esse quadro”. Bellen (2004) complementa que a crise ambiental, juntamente com a reflexão sistemática sobre a influência da sociedade, conduziu a um novo conceito, o de desenvolvimento sustentável.

O termo desenvolvimento sustentável surgiu oficialmente em 1980 no documento “Estratégia de conservação mundial: conservação de recursos vivos para o desenvolvimento sustentável”, publicado pela União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN. Nesse documento, desenvolvimento sustentável é aquele que considera os fatores ambientais, econômicos e sociais em seu desenvolvimento (UICN, 1980). Dessa forma, a adjetivação de Desenvolvimento Sustentável pode ser “desdobrada em socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo” (VEIGA, 2010, p. 10).

Percebe-se que para alcançar um desenvolvimento sustentável deve-se considerar não só os aspectos ambientais, mas também os aspectos relativos às dimensões sociais e econômicas. Para Bieker et al. (2002), esta concepção da sustentabilidade, quando aplicada à organização, dentro da analogia do triple-bottom-line das dimensões econômica, ambiental e social, tem representando um grande desafio gerencial.

Os estudos de stakeholders e de sustentabilidade, de forma independente um do outro, tomaram grandes proporções nas publicações científicas, embora ainda não estejam absolutamente claros quais os conceitos e os arcabouços teóricos sobre stakeholders que têm sido utilizados no contexto da sustentabilidade. Assim, este trabalho se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: qual o estado da arte nas publicações científicas internacionais e nacionais que trata de stakeholders no contexto da sustentabilidade?

O objetivo deste trabalho é analisar o estado da arte das publicações científicas internacionais e nacionais, apresentando uma análise comparativa dos estudos que abordam stakeholders no contexto da sustentabilidade, a fim de medir o progresso científico nesta área.

Este artigo está subdividido em cinco partes. Na primeira, estão a introdução, a justificativa, a questão e o objetivo da pesquisa. A posteriori, com base na revisão da literatura, será conceituado e explicado o que é sustentabilidade empresarial, além de conceituar e identificar os principais stakeholders a fim de relatar seu poder e influência nas organizações. Na terceira parte, realça-se o método de pesquisa que evidenciará o tipo de pesquisa adotado, a amostra, os procedimentos de coleta e os procedimentos dos dados coletados. A seguir, tem-se a análise e discussão dos resultados. E finalmente, no item cinco, estão as considerações finais, com as limitações e sugestões para futuros estudos.

Stakeholders e a sustentabilidade

Em 1963, o termo stakeholder é definido pelo SRI (Stanford Research Institute) como sendo grupos de apoio às organizações, que sem os quais não sobreviveriam, ocorrendo a partir de então um significativo crescimento nos estudos de stakeholders nas publicações científicas (FRIEDMAN; MILES, 2006). A ideia de que organizações possuem stakeholders virou senso comum nas publicações gerenciais, acadêmicas e profissionais, e que existe uma grande diferença de conceitos e abordagens de stakeholders nessas publicações, nos quais o termo é usado de maneiras diferentes e apoiado (ou criticado) com provas e argumentos diversos e muitas vezes contraditórios (DONALDSON; PRESTON, 1995). Muitas são as definições para o termo stakeholder, entretanto a mais aceita e utilizada, desenvolvida por Freeman (1984), corresponde a aqueles grupos que podem afetar o alcance dos objetivos organizacionais (FRIEDMAN; MILES, 2006).

Donaldson e Preston (1995) comparam a abordagem de stakeholders ao modelo tradicional input-output das organizações e argumentam que todas as pessoas ou grupos com interesses legítimos (além dos stakeholders tradicionais: fornecedor, cliente, empregado e investidor) participam de uma empresa para obter benefícios e que não há prioridade *prima facie* de um conjunto de interesses e benefícios sobre o outro.

Parmar et al. (2010) complementam que na teoria dos stakeholders os negócios podem ser entendidos como um conjunto de relação entre grupos que têm interesse nas atividades que compõem a organização. Trata-se de como os clientes, fornecedores, funcionários, financiadores (acionistas, detentores de títulos, bancos, etc), comunidades e gestores interagem para criar em conjunto um valor comercial para o negócio. Dessa forma, percebe-se que os stakeholders possuem contratos implícitos e explícitos com a organização, podendo trazer danos ou benefícios (atuais ou em potencial) em sua relação com a mesma e identificar as classes de stakeholders de uma organização se faz de suma importância.

Para isso, Mitchell, Agle e Wood (1997) propuseram um modelo de classes de stakeholders que se tornou um importante instrumento para os gerentes que desejam prestar mais atenção nas várias classes de agentes a fim de atingir seus objetivos organizacionais, bem como para ampliar as percepções dos gestores em ditar a importância dos stakeholders e identificá-los com base na posse, ou posse atribuída, de um, dois ou os três atributos dos stakeholders: poder, legitimidade e urgência.

Neste modelo, o poder está relacionado ao tipo de recurso que o stakeholder utiliza, podendo ser poder coercitivo (baseado nos recursos físicos de força, violência ou contenção), poder utilitário (com base em recursos materiais ou financeiros) e poder normativo (com base em recursos simbólicos). A legitimidade baseia-se na concepção de Suchman (1995, p. 574), como uma “percepção generalizada ou suposição de que as ações de uma entidade são desejáveis, próprias ou apropriadas dentro de algum sistema construído socialmente de normas, valores, crenças e definições”, na qual reconhece a natureza avaliativa, cognitiva e construída socialmente de legitimidade, uma vez que o sistema social no qual a legitimidade é atingida é um sistema com múltiplos níveis de análise, sendo as mais comuns: as individuais, as organizacionais e as sociais. A urgência trata do grau de atenção imediata das reivindicações dos stakeholders para com a organização.

A combinação destes atributos (poder, legitimidade e urgência) traz a combinação de sete classes de stakeholders: Stakeholders Adormecidos – capazes de se impor sobre a organização, mas não o fazem por não ter um relacionamento legítimo ou uma reivindicação urgente; Stakeholders Discricionários – não exercem pressão na gerência por não possuem poder ou legitimidade; Stakeholders Exigentes – não exercem poder ou legitimidade, embora tenham uma reivindicação urgente; Stakeholders Dominantes – embora não tenham reivindicações urgentes, exercem poder e legitimidade; Stakeholders Dependentes – uma vez que não possuem poder, apenas legitimidade e urgência, necessitam de outros stakeholders para alcançar seus objetivos; Stakeholders Perigosos – possuem poder e urgência e tendem a usar recursos coercivos para alcançar sua legitimidade; Stakeholders Definitivos – são considerados os mais importantes pela organização, uma vez que possuem tanto poder e legitimidade quanto urgência.

Os autores ainda observam que os gerentes devem conhecer as entidades de seu ambiente que detêm poder e que têm a intenção de impor sua vontade sobre a organização. Se os gerentes intencionam atender os interesses jurídicos e morais dos stakeholders legítimos, tanto o poder quanto a urgência devem ser atendidos.

Muitas das ações empresariais são advindas da pressão existente por parte de seus stakeholders. A preocupação com o desenvolvimento sustentável tem como origem o aspecto ambiental, que surgiu justamente neste contexto de partes interessadas (stakeholders). Segundo Giansanti (1998, p. 52), “[...] todas as partes do mundo foram atingidas pelos problemas ambientais, gerando a necessidade de formulação de princípios e planos de ação para conter ou reverter esse quadro”. Bellen (2004) afirma que o “aprofundamento da crise ambiental, juntamente com a reflexão sistemática sobre a influência da sociedade neste processo, conduziu a um novo conceito - o de desenvolvimento sustentável”.

Para Barbieri (2004, p. 30), “a fase atual da gestão ambiental global tem início com a realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento”, realizada no Rio de Janeiro em 1992, em que foram aprovados documentos importantes, tais como: Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento; Convenção sobre Mudanças Climáticas; Convenção da Biodiversidade; e a Agenda 21.

A Agenda 21 é um programa de ação, um receituário abrangente para guiar a humanidade em direção à sustentabilidade, o gerenciamento do ecossistema para desenvolvimento de um futuro mais seguro (BARBIERI, 2002); e é “a mais abrangente tentativa já realizada de orientar um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e econômica, passando por todas as suas ações propostas” (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008, p. 72).

Bieker et al. (2002) afirmam que as empresas têm implementado um sistema de gestão ambiental (e nos últimos anos cada vez mais social) como forma de gerir e controlar o seu desempenho ambiental e social, mas que as organizações precisam integrar finanças, ambiente e social em seu sistema de gestão. Entretanto, salienta o imenso desafio de integrar essas dimensões simultaneamente, sendo mais fácil a abordagem parcial dessas dimensões (integração apenas entre duas dimensões).

Sachs (2008, p. 14) reforça que “igualdade, equidade e solidariedade estão, por assim dizer, embutidas no conceito de desenvolvimento, com consequências de longo

alcance para que o pensamento econômico sobre o desenvolvimento se diferencie do economicismo redutor”, dessa forma, o “objetivo maior se torna promover a igualdade e maximizar a vantagem daqueles que vivem nas piores condições, de forma a reduzir a pobreza, fenômeno vergonhoso, porquanto desnecessário, no nosso mundo de abundância”.

A sustentabilidade é um constructo multidimensional que envolve todos os principais stakeholders, o ambiente e a sociedade em geral, por isso existe uma quantidade considerável de atenção na literatura de gestão estratégica; e que dentro da teoria dos stakeholders enquadra-se a CSR (Corporate Social Responsibility), que possui sob sua alçada uma vasta variedade de conceitos, tais como: o desempenho social das empresas, responsividade social corporativa, cidadania corporativa, governança corporativa, a responsabilidade corporativa, a sustentabilidade e o triple-bottom-line, empreendedorismo social e empresarial (PARMAR et al., 2010).

A sustentabilidade empresarial só é possível quando a interligação dos fatores econômicos, sociais e ambientais se torna uma preocupação das organizações, uma vez que a adjetivação de Desenvolvimento Sustentável deve ser “desdobrada em socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo” (VEIGA, 2010, p. 10), e a pressão por prestação de contas das demandas sociais e da proteção ambiental, refletida no “esverdeamento” do negócio e da popularidade de relatórios de sustentabilidade, bem como as tendências políticas e jurídicas para maiores níveis de supervisão e regulação tornaram a sustentabilidade uma questão muito importante para as organizações (PARMAR et al., 2010).

Em suma, constata-se que a sustentabilidade está atrelada à demanda crescente de interesse dos stakeholders de uma organização nas práticas desta empresa, como também a gestão dos stakeholders no negócio de uma empresa pode ser eficiente no processo de sua sustentabilidade empresarial (LYRA; GOMES; JACOVINE, 2009).

Procedimentos metodológicos

O objetivo desta pesquisa foi analisar o estado da arte das publicações de artigos científicos internacionais e nacionais, publicados de 1998 a 2011, que abordaram stakeholders no contexto da sustentabilidade. Para tanto, foi utilizada a bibliometria, que se caracteriza como sendo o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação publicada (MACIAS-CHAPULA, 1998), ou seja, serve para mensurar e avaliar a produção científica de determinado(s) tema(s) (RIBEIRO; MURITIBA; MURITIBA, 2012).

Esta pesquisa também possui caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de obter maior compreensão sobre os temas, a fim de descobrir, observar e registrar (RUDIO, 1986; ACEVEDO; NOHARA, 2010) o estado da arte das pesquisas científicas internacionais e nacionais que tratam de stakeholders no contexto do desenvolvimento sustentável.

Para a coleta de dados internacionais, foi utilizado o banco de dados da ISI (Institute for Scientific Information), usando a Web of Science (WoS) como ferramenta de busca. Para a coleta da amostra de pesquisa foram utilizadas três filtragens:

1) Usando-se da opção topic da base WoS, realizou-se a busca nos títulos dos artigos, nos resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas pelo WoS (Keywords Plus), por meio da filtragem de palavras-chave (stakeholder e sustainable; stakeholder e sustainability, mas que não contenham a palavra sustainable, evitando assim duplicidades de artigos).

2) Filtragem com terminologias específicas da área, a fim de identificar artigos que realmente abordam a teoria de Stakeholder: Stakeholder identification; Stakeholder influencing; Stakeholder interest; Stakeholder intervention; Stakeholder issue; Stakeholder law; Stakeholder Management; Stakeholder map; Stakeholder model; Stakeholder salience; Stakeholder legitimacy; Stakeholder power; Stakeholder urgency; Stakeholder strategy; Stakeholder synthesis; Stakeholder Theory; Stakeholder Approach; Corporate social responsibility; 3) Leitura de todos os resumos dos artigos internacionais filtrados para certificar que os mesmos abordam a temática desta pesquisa, stakeholders no contexto da sustentabilidade. Em relação aos artigos que por meio do resumo ainda deixaram dúvidas quanto ao tratar ou não do tema de estudo, estes foram lidos na íntegra.

Como resultado destas filtrações pode-se definir a amostra de pesquisa em 125 artigos científicos internacionais que abordam stakeholders no contexto da sustentabilidade.

Para a coleta de dados de artigos científicos nacionais, foi utilizado o banco de dados periódicos Capes, bem como o acesso direto ao site dos periódicos classificados como A2, B1 e B2 pela Capes. As seguintes etapas foram seguidas para a coleta da amostra de pesquisa: 1) Usando-se da opção 'todos' da base Capes, realizou-se a busca nos títulos dos artigos, nos resumos, palavras-chave do autor, a fim de identificar artigos científicos nacionais que tratam de stakeholders no contexto da sustentabilidade, por meio da filtragem de palavras-chave (stakeholder e sustentabilidade; stakeholder e sustentável; parte(s) interessada(s) e sustentabilidade; parte(s) interessada(s) e sustentável; Responsabilidade Social Corporativa); 2) Leitura de todos os resumos dos artigos nacionais filtrados para certificar que os mesmos abordam a temática desta pesquisa, stakeholders no contexto da sustentabilidade. Foram lidos na íntegra os artigos que por meio do resumo ainda deixaram dúvidas quanto ao tratar ou não do tema de estudo.

Como resultado filtrou-se a amostra de pesquisa em 30 artigos científicos nacionais que tratam sobre stakeholders no contexto da sustentabilidade. Em suma, a análise bibliométrica do referido artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: (I) evolução dos temas por meio das publicações; (II) abordagens metodológicas; e (III) linhas de pesquisas abordadas nos artigos identificados.

Análise e discussão dos resultados

O levantamento feito pelo WoS apontou que somente a partir de 1998 começaram os estudos sobre stakeholders no contexto da sustentabilidade nas publicações internacionais, enquanto a publicação nacional só começou a tratar desta temática em 2002, conforme demonstra a Figura 1.

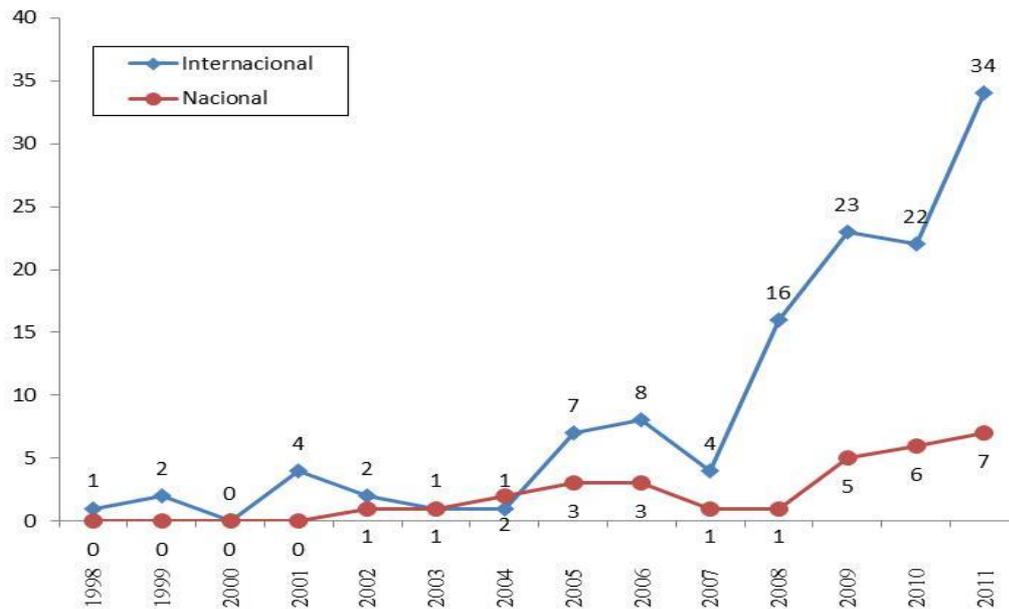


Figura 1 – Evolução das publicações científicas ao longo do tempo

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Figura 1, os estudos internacionais sobre stakeholders no contexto de sustentabilidade só adquiriram força nos últimos quatro anos (76% da amostra), ao passo que a publicação nacional ainda não apresenta fortalecimento de estudo nessa temática, embora 60% da amostra tenha sido publicada nos últimos três anos. Este resultado está relacionado ao tipo de pesquisa aplicado nos artigos. Enquanto a publicação nacional é essencialmente teórica (60%), a publicação internacional apresenta estudos qualitativos e/ou quantitativos (72%), além de estudos teóricos (26,4%). Isso se reflete no método de pesquisa mais utilizado, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Metodologias de pesquisa aplicadas nas publicações científicas internacionais e nacionais

Método de Pesquisa	Publicações internacionais	Publicações nacionais
Levantamento bibliográfico	24,80%	56,67%
Estudo de caso único	24,00%	3,33%
Estudo de casos múltiplos	10,40%	10,00%
Levantamentos	10,40%	16,67%
Análise de conteúdo	8,00%	10,00%
Outras	22,40%	3,33%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado no Quadro 1, as publicações nacionais são essencialmente teóricas, de base bibliográfica, enquanto as publicações internacionais se dedicam a estudos de caso único, estudos de casos múltiplos, de levantamentos (surveys,

questionários e entrevistas), bem como a outros métodos, tais como análise do discurso, entrevista em profundidade, projeção de cenários, aplicação de framework, análises multifatoriais e de correlação. Quanto ao seu conteúdo, os trabalhos científicos foram divididos em cinco categorias: ética, governança, responsabilidade corporativa, sustentabilidade e uma última categoria denominada geral, que aborda temas diversos. Essas categorias foram analisadas e subdivididas em linhas de pesquisa de modo a facilitar a compreensão dos assuntos abordados internacionalmente e nacionalmente.

A compreensão desses assuntos nos permitiu realizar um comparativo de forma a encontrar lacunas de pesquisas nas publicações nacionais e internacionais. O Quadro 2 apresenta a relação de linhas de pesquisas apresentadas, internacionalmente e nacionalmente, e a quantidade de artigos existentes em cada grupo.

Quadro 2 – Linhas de pesquisa abordadas internacionalmente e nacionalmente

Linhas abordadas apenas na pesquisa internacional	Nº de artigos	Linhas abordadas apenas na pesquisa nacional	Nº de artigos	Linhas abordadas em ambas as pesquisas	Nº de artigos
Ética: • Agenda de pesquisa • Alianças/ Colaborações intersetoriais • Ética do cuidado • Marketing corporativo	1 2 1 1	X		X	
Geral: • Cidadania ecológica	1	X		Geral: • <i>Stakeholders</i>	5
Governança: • Arranjos rurais • Cadeia de suprimento	1 2	Governança: • Desempenho	1	Governança: • <i>Stakeholders</i>	3
Responsabilidade Corporativa: • Discursos sobre a RSE • Cadeia de Suprimento • Fatores motivacionais • Responsabilidade ambiental • Hotelaria • Redes de comunicação • Scorecard responsive • Selo de qualidade • Vantagem competitiva • Visão de líderes	2 2 2 1 1 1 1 1 1 3 2	Responsabilidade Corporativa: • Capital social • Identidade e reputação corporativa • Institucionalização • Projetos sociais • Sustentabilidade	1 2 1 1 2	Responsabilidade Corporativa: • Desempenho • Estratégia • Índices de responsabilidade social • Políticas públicas • Relatórios de responsabilidade social • <i>Stakeholders</i>	8 2 3 2 9 19
Sustentabilidade: • Colaborações intersetoriais • Desafios • Identidade/reputação corporativa • Institucionalização • Marketing corporativo • Paradigmas • Relações com fornecedores • Relatórios • Vantagem competitiva	1 1 1 1 1 1 2 1 2	Sustentabilidade: • Políticas públicas	1	Sustentabilidade: • Cadeia de Suprimento • Desempenho • Estratégia • Gestão ambiental • <i>Stakeholders</i> • Turismo	4 3 4 12 30 6

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que a categoria ética é bastante recente e a maioria dos trabalhos foi apresentada nos últimos dois anos. Nacionalmente, não existe nenhum estudo nesta linha de pesquisa, que foi classificada em quatro grupos: Ética e agenda de pesquisa – estudo teórico com o objetivo de oferecer uma agenda de pesquisa útil para pesquisadores de gestão estratégica e ética empresarial (ELMS et al., 2010). Ética e alianças/colaborações intersetoriais – estudo do vínculo da literatura sobre o fluxo de alianças intersetoriais com a literatura sobre os códigos de conduta voluntários (ARYA; SALK, 2006), e uma tipologia mais abrangente de colaborações intersetoriais com base em uma abordagem ética para o desenvolvimento sustentável com os povos indígenas (MURPHY; ARENAS, 2010). Ética e marketing corporativo – estudo de caso da catástrofe do petróleo no Golfo do México em 2010 da BP Deepwater Horizon, no qual foi discutida, analisada e elaborada a noção de marketing corporativo ético (BALMER; POWELL; GREYSER, 2011).

Na categoria geral, também se observa que não existe nenhuma publicação nacional que aborde a linha de pesquisa de cidadania ecológica para a teoria de gestão e, em particular, as formas de compreender os papéis e responsabilidades da corporação (CRANE; MATTEN; MOON, 2008).

Na categoria governança, na publicação internacional foi explorado o grupo arranjos rurais (CHESHIRE; EVERINGHAM; PATTENDEN, 2011) e cadeia de suprimento (MULLER; VERMEULEN; GLASBERGEN; 2009; VURRO; RUSSO; PERRINI, 2009), não sendo explorados na publicação nacional. A linha de pesquisa desempenho é explorada apenas na publicação nacional (MIRANDA; AMARAL, 2011).

Na categoria responsabilidade corporativa, observamos que internacionalmente foram abordadas as linhas de pesquisa: Discursos sobre RSE - artigos utilizam a análise de discurso para averiguar como tem sido abordado a RSE (CANTO-MILA; LOZANO, 2009; CASTELLÓ; LOZANO, 2011). RSE na Cadeia de suprimento (MUELLER; SANTOS; SEURING, 2009; CHI, 2011). Fatores motivacionais que levam à adoção da RSE (MASSON; SIMMONS, 2011; SHUM; YAM, 2011). Responsabilidade Ambiental no contexto da RSE (EDOHO, 2008). RSE no setor de Hotelaria (BOHDANOWICZ; ZIENTARA, 2008). Redes de comunicação da RSE nas redes de sustentabilidade (NIELSEN; THOMSEN, 2011). Scorecard responsive na indústria (WOERD; BRINK, 2004). Selo de qualidade de RSE (GELBMANN, 2010). RSE como vantagem competitiva (SIRSLY; LAMERTZ, 2008; FISHER et al., 2009; MIRON; PETCU; SOBOLEVSCHI, 2011) e Visão de líderes (NEUBAUM; ZAHRA, 2006; LINDORFF; PECK, 2010).

Nas publicações nacionais, observou-se que nesta categoria foram estudadas as linhas de pesquisa: capital social (SANTOS; SILVA, 2010), identidade e reputação corporativa (GONÇALVES FILHO et al., 2009; MACÊDO et al., 2011), institucionalização (MACHADO FILHO; ZYLBERSZTAJN, 2004), projetos sociais (COUTINHO; MACEDO-SOARES; SILVA, 2006) e sustentabilidade (KRAEMER, 2005; XAVIER, 2010).

Na categoria sustentabilidade, nas publicações internacionais foram abordadas as seguintes linhas de pesquisa: colaborações intersetoriais (SHUMATE; O'CONNOR; 2010); desafios (RAY, 2008); identidade/reputação corporativa (LAURING; THOMSEN, 2009); institucionalização (PEREZ-BATRES; MILLER; PISANI, 2011); marketing corporativo (CHABOWSKI; MENA; GONZALEZ-PADRON, 2011); paradigmas (KETOLA, 2009); relações com fornecedores (REUTER et al., 2010; EHRGOTT et al., 2011); relató-

rios (ETXEBERRIA, 2009); vantagem competitiva (BILGIN, 2009; CRITTENDEN et al., 2011).

Nas publicações nacionais foi estudada a linha de pesquisa políticas públicas, que investiga o papel do governo e a prática do consumo sustentável (SILVA; GÓMEZ, 2011). Embora existam linhas de pesquisa abordadas em ambas as publicações, notamos que essas se diferem quanto aos seus objetivos e objetos de estudo, bem como a metodologia que foi aplicada em cada artigo.

Considerações finais

Os estudos de stakeholders e de sustentabilidade, de forma independente um do outro, tomaram grandes proporções nas publicações científicas, embora ainda não estivessem absolutamente claros quais os conceitos e os arcabouços teóricos sobre stakeholders que têm sido utilizados no contexto da sustentabilidade. Assim, este trabalho se propôs a levantar e analisar o estado da arte das publicações de artigos científicos internacionais e nacionais, publicados de 1998 até 2011, que abordaram stakeholders no contexto da sustentabilidade, por meio de análise bibliométrica.

O intuito foi comparar o progresso científico nesta temática de forma a identificar lacunas de pesquisa nas publicações nacionais em relação às internacionais, contribuindo, assim, para estabelecer algumas linhas de pesquisa futuras. Os estudos de stakeholders no contexto da sustentabilidade iniciaram no ano de 1998 nas publicações internacionais, enquanto nas publicações nacionais iniciaram em 2002, mostrando um relativo atraso nas pesquisas nacionais.

Comparativamente, as publicações internacionais, nos últimos quatro anos, apresentaram uma tendência de aumento no número de publicações e o fortalecimento dos estudos desta temática no meio acadêmico, utilizando-se fortemente de metodologias qualitativas e/ou quantitativas (72%). As publicações nacionais ainda são recentes, não demonstrando o fortalecimento dos estudos dessa temática no meio acadêmico nacional. Isso se reflete na metodologia utilizada nestas pesquisas, que são em sua maioria teóricas (60%).

Os temas mais abordados em ambas as pesquisas puderam ser agrupados em cinco linhas de pesquisa: ética; geral; governança; responsabilidade corporativa e sustentabilidade. Em todas essas linhas foram contemplados e analisados os artigos que versam sobre os estudos de stakeholders dentro do contexto de desenvolvimento sustentável. Notou-se que o grupo de ética é bem recente e, enquanto as publicações internacionais apresentaram estudos teóricos e qualitativos, nas publicações nacionais não foi qualquer trabalho. Também faltam trabalhos quantitativos nas publicações internacionais, que abordem a ética com vistas ao desenvolvimento sustentável, utilizando-se de teorias e análises de stakeholders.

Na linha de pesquisa geral, verificou-se a presença de estudos teóricos e quantitativos que abordam temas como cidadania ecológica (abordado apenas internacionalmente) e stakeholders, não havendo nenhuma pesquisa qualitativa em nacionais e internacionais neste grupamento. Na linha de pesquisa de governança, observou-se que se fazem necessárias pesquisas nacionais que tratem de arranjos rurais e cadeia de suprimento, temas abordados apenas internacionalmente. Constatou-se um pioneiris-

mo nacional na abordagem teórica de como as boas práticas de governança corporativa podem contribuir para melhoria do desempenho financeiro. Fazem-se necessárias pesquisas qualitativas e quantitativas que possam validar esta teoria.

Ainda nesta linha de pesquisa, verificou-se que no grupo stakeholder na governança existe uma carência de pesquisa quantitativa tanto na pesquisa internacional quanto na nacional. Na pesquisa nacional ainda se fazem necessários também pesquisas qualitativas, uma vez que temos apenas estudos teóricos neste grupo. Na linha de pesquisa de responsabilidade corporativa, notou-se uma carência de pesquisas nacionais nos grupos: discursos sobre a RSE, cadeia de suprimento, fatores motivacionais, responsabilidade ambiental, hotelaria, redes de comunicação, scorecard responsive, selo de qualidade, vantagem competitiva e visão de líderes. Nacionalmente, não existe nenhum trabalho teórico, qualitativo ou quantitativo, neste grupo.

Internacionalmente, ainda existe uma carência de trabalhos quantitativos nos grupos: análise de discurso, cadeia de suprimento, hotelaria, redes de comunicação, scorecard responsive, selo de qualidade e vantagem competitiva. E uma carência de trabalhos qualitativos nos grupos: fatores motivacionais e redes de comunicação. Foram identificados trabalhos nacionais que não foram abordados internacionalmente, o que nos mostra uma lacuna na publicação internacional nos grupos: capital social, identidade e reputação corporativa, institucionalização, projetos sociais e sustentabilidade. Em ambas as publicações, nacionais e internacionais, foram abordados os seguintes grupos: desempenho, estratégia, índices de responsabilidade social, políticas públicas, relatórios de RSE e stakeholders.

No grupo desempenho existe uma carência nacional em pesquisas teóricas e quantitativas. No grupo estratégia existe uma carência de pesquisa qualitativa em ambas as publicações e uma carência de pesquisa quantitativa na pesquisa nacional. No grupo índices de responsabilidade social e no grupo de políticas públicas existe uma carência de pesquisas quantitativas em ambas as publicações e também uma carência de pesquisas qualitativas nas publicações nacionais. No grupo de relatórios de RSE, têm-se pesquisas qualitativas e quantitativas em ambas as publicações, embora tenham objetos e objetivos de estudo distintos. No grupo de stakeholders na pesquisa nacional temos apenas estudo teórico, ainda faltam pesquisas qualitativas e quantitativas nesse grupo.

Na linha de pesquisa de sustentabilidade observou-se uma carência de pesquisas nacionais nos grupos: colaborações intersetoriais, desafios, identidade/reputação corporativa, institucionalização, marketing corporativo, paradigmas, relações com fornecedores. Nacionalmente, não existe nenhum trabalho teórico, qualitativo ou quantitativo, neste grupo.

Foram identificados trabalhos nacionais que não foram abordados internacionalmente, o que nos mostra uma lacuna na publicação internacional no grupo de políticas públicas que estuda o papel do governo na prática do consumo sustentável. No grupo cadeia de suprimento existe uma carência de pesquisas quantitativas na publicação internacional e uma carência de pesquisas qualitativas e quantitativas nas publicações nacionais. No grupo desempenho existe uma carência de pesquisa qualitativa na publicação internacional e pesquisa quantitativa na publicação nacional.

No grupo estratégia existe uma carência de pesquisas quantitativas em ambas as publicações. No grupo gestão ambiental existe uma carência de pesquisas quantitativas

nas publicações nacionais. No grupo stakeholders existe uma carência de pesquisas quantitativas nas publicações nacionais. No grupo turismo existe uma carência de pesquisas quantitativas em ambas as publicações, além de pesquisas qualitativas na publicação nacional.

Este trabalho não está isento de limitações, uma vez que se usou filtros com terminologias específicas sobre stakeholders na base internacional, e utilizou-se apenas periódicos nacionais classificados como A2, B1 e B2 pela Capes, além de usar como linha de corte as publicações realizadas até o ano de 2011, sendo então possível que já existam trabalhos publicados nesta temática que não foram considerados nesta pesquisa.

Para pesquisas futuras sugerem-se novos estudos sobre o estado da arte das publicações científicas internacionais, que utilizem de uma amostra maior, por meio de inclusão de novas palavras-chave, tais como responsabilidade ambiental, responsabilidade social e responsabilidade corporativa, ao invés de apenas sustentável e sustentabilidade. Isso poderia dar uma outra visão de como stakeholders têm sido abordados no contexto da sustentabilidade. Também sugerimos uma extensa pesquisa na base de dados nacionais que inclua mais periódicos classificados pela Capes, e não apenas os classificados como A2, B1 e B2.

Referências

- ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARYA, B.; SALK, J. E. Cross-sector alliance learning and effectiveness of voluntary codes of corporate social responsibility. **Business Ethics Quarterly**, v. 16, n. 2, p. 211-234, 2006.
- AZEVEDO, A. L. V. de. Indicadores de sustentabilidade empresarial no Brasil: uma avaliação do Relatório do CEBDS. **Revista Iberoamericana de Economia Ecológica**, v. 5, p. 75-93, 2006.
- BALMER, J. M. T.; POWELL, S. M.; GREYSER, S. A. Explicating ethical corporate marketing. Insights from the BP Deepwater Horizon catastrophe: the ethical brand that exploded and then imploded. **Journal of Business Ethics**, v. 102, n. 1, p. 1-14, 2011.
- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente** – as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BELLEN, H. M. V. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 67-88, 2004.
- BIEKER, T. et al. Towards a sustainability balanced scored linking environmental and social sustainability to business strategy. In: Dokumentation der Tagungsbeiträge des St. Gallen Forums for Nachhaltigkeitsmanagement am 13., St. Gallen, November 2002. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.iwoe.unisg.ch/org>>. Acesso em: 05 mai. 2011.
- BILGIN M. The PEARL Model: Gaining competitive advantage through sustainable development. **Journal of Business Ethics**, v. 85, n. 8-9, p. 545-554, 2009.

BOHDANOWICZ, P.; ZIENTARA, P. Corporate social responsibility in hospitality: issues and implications. A case study of scandic. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, v. 8, n. 3, p. 14-28, 2008.

BOURNE, L.; WALKER, D. H. T. Visualizing and mapping stakeholder influence. **Management Decision**, v. 43, n. 5, p. 649-660, 2005.

CANTO-MILA, N.; LOZANO, J. M. The spanish discourse on corporate social responsibility. **Journal of Business Ethics**, v. 87, n. 1, p. 157-171, 2009.

CASTELLÓ, I.; LOZANO, J. M. Searching for new forms of legitimacy through corporate responsibility rhetoric. **Journal of Business Ethics**, v. 100, n. 1, p. 11-29, 2011.

CHABOWSKI, B. R.; MENA, J. A.; GONZALEZ-PADRON, T. L. The structure of sustainability research in marketing, 1958-2008: a basis for future research opportunities. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 39, n. 1, p. 119-143, 2011.

CHESHIRE, L.; EVERINGHAM, J. A.; PATTENDEN, C. Examining corporate-sector involvement in the governance of selected mining-intensive regions in Australia. **Australian Geographer**, v. 42, n. 1, p. 123-138, 2011.

CHI, T. Building a sustainable supply chain: an analysis of corporate social responsibility (CSR) practices in the Chinese textile and apparel industry. **Journal of The Textile Institute**, v. 102, n. 13, p. 549-571, 2011.

COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A. de; SILVA, J. R. G. da. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 5, p. 763-787, 2006.

CRANE, A.; MATTEN, D.; MOON, J. Ecological citizenship and the corporation politicizing the new corporate environmentalism. **Organization & Environment**, v. 21, n. 2, p. 755-769, 2008.

CRITTENDEN, V. L. et al. Market-oriented sustainability: a conceptual framework and propositions. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 39, n. 6, p. 105-118, 2011.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. **The Academy of Management Review**, v.20, n. 1, p. 65-91, 1995.

EDOHO, F. M. Oil transnational corporations: corporate social responsibility and environmental sustainability. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 15, n. 3, p. 298-310, 2008.

EHRGOTT, M. et al. Social sustainability in selecting emerging economy suppliers. **Journal of Business Ethics**, v. 98, n. 10, p. 491-497, 2011.

ELMS, H. et al. New directions in strategic management and business ethics. **Business Ethics Quarterly**, v. 20, n. 3, p. 401-425, 2010.

ETXEBERRIA, I. A. Sustainability reports as a tool to manage sustainability. **Revista Española de Financiación y Contabilidad-Spanish Journal of Finance and Accounting**, v. 38, p. 11-29, 2009.

FISHER, K. et al. Applying asset-based community development as a strategy for CSR: A Canadian perspective on a win-win for stakeholders and SMEs. **Business Ethics: A European Review**, v. 18, n. 1, p. 66-82, 2009.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

FRIEDMAN, A. L.; MILES, S. **Stakeholder: theory and practice**. New York: Oxford University Press, 2006.

FROOMAN, J. Stakeholder influence strategies. **The Academy of Management Review**, v. 24, n. 2, p. 191-205, 1999.

GELBMANN, U. Establishing strategic CSR in SMEs: An Austrian CSR quality seal to substantiate the strategic CSR performance. **Sustainable Development**, v. 18, n. 1, p. 90-98, 2010.

GIANSANTI, R. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 1998.

GONÇALVES FILHO, C. et al. Os impactos da responsabilidade social corporativa na reputação da empresa e nas intenções comportamentais das comunidades: estudo empírico. **Contextus**, v. 7, n. 1, p. 37-54, 2009.

KETOLA, T. Pre-morphean paradigm - an alternative to modern and post-modern paradigms of corporate sustainability. **Sustainable Development**, v. 17, n. 2, p. 114-126, 2009.

KRAEMER, M. E. P. Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 4, n. 1, p. 1-50, 2005.

LAURING, J.; THOMSEN, C. Collective ideals and practices in sustainable development: managing corporate identity. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 16, n. 1, p. 38-47, 2009.

LINDORFF, M.; PECK, J. Exploring Australian financial leaders' views of corporate social responsibility. **Journal of Management & Organization**, v. 16, n. 3, p. 159-176, 2010.

LYRA, M. G.; GOMES, R. C.; JACOVINE, L. A. G. O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, Edição Especial, p. 39-52, 2009.

MACÊDO, J. M. A. et al. Responsabilidade social e reputação corporativa: uma investigação sobre a percepção dos stakeholders numa concessionária de energia elétrica nordestina. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 69-86, 2011.

MACHADO FILHO, C. A. P.; ZYLBERSZTAJN, D. A empresa socialmente responsável: o debate e as implicações. **RAUSP-e**, v. 39, n. 3, p. 242-254, 2004.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MASON, C.; SIMMONS, J. Forward looking or looking unaffordable? Utilising academic perspectives on corporate social responsibility to assess the factors influencing its adoption by business. **Business Ethics: A European Review**, v. 20, n. 5, p. 445-464, 2011.

MIRANDA, R. A. de; AMARAL, H. F. Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 4, p. 1069-1094, 2011.

MIRON, D.; PETCU, M.; SOBOLEVSKI, I. M. Corporate social responsibility and the sustainable competitive advantage. **Amfiteatru Economic**, v. 13, n. 2, p. 162-179, 2011.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, v.22, n. 4, p. 853-866, 1997.

- MUELLER, M.; SANTOS, V. G. dos; SEURING, S. The contribution of environmental and social standards towards ensuring legitimacy in supply chain governance. **Journal of Business Ethics**, v. 89, n. 3, p. 55-70, 2009.
- MULLER, C.; VERMEULEN, W. J. V.; GLASBERGEN, P. Perceptions on the demand side and realities on the supply side: a study of the South African table grape export industry. **Sustainable Development**, v. 17, n. 5, p. 295-310, 2009.
- MURPHY, M.; ARENAS, D. Through indigenous lenses: cross-sector collaborations with Fringe Stakeholders. **Journal of Business Ethics**, v. 94, n. 1, p. 103-121, 2010.
- NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C.; MELLO, M. C. A. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- NEUBAUM, D. O.; ZAHRA, S. A. Institutional ownership and corporate social performance: The moderating effects of investment horizon, activism, and coordination. **Journal of Management**, v. 32, n. 4, p. 173-186, 2006.
- NIELSEN, A. E.; THOMSEN, C. Sustainable development: the role of network communication. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 18, n. 3, p. 1-10, 2011.
- PARMAR, B. L. et al. Stakeholder theory: the state of the art. **Academy of Management Annals**, v. 4, n. 4, p. 403-445, 2010.
- PEREZ-BATRES, L. A.; MILLER, V. V.; PISANI, M. J. Institutionalizing sustainability: an empirical study of corporate registration and commitment to the United Nations global compact guidelines. **Journal of Cleaner Production**, v. 19, n. 5, p. 317-339, 2011.
- RAY, S. A case study of shell at sakhalin: having a whale of a time? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 15, n. 6, p. 509-523, 2008.
- RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.
- REUTER, C. et al. Sustainable global supplier management: the role of dynamic capabilities in achieving competitive advantage. **Journal of Supply Chain Management**, v. 46, n. 2, p. 45-63, 2010.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986
- SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SANTOS, M. J. N.; SILVA, R. R. A importância da responsabilidade social corporativa para a potenciação do capital social em pequenas e médias empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 190-207, 2010.
- SHUM, P. K.; YAM, S. L. Ethics and law: guiding the invisible hand to correct corporate social responsibility externalities. **Journal of Business Ethics**, v. 98, n. 4, p. 585-604, 2011.
- SHUMATE, M.; O'CONNOR, A. Corporate reporting of cross-sector alliances: the portfolio of NGO partners communicated on corporate websites. **Communication Monographs**, v. 77, n. 5, p. 387-399, 2010.

SILVA, M. E. da; GÓMEZ, C. R. P. O papel do governo e a prática do consumo sustentável: como esse stakeholder atua no setor elétrico? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 10, n. 2, p. 107-123, 2011.

SIRSLY, C. A. T.; LAMERTZ, K. When does a corporate social responsibility initiative provide a first-mover advantage? **Business & Society**, v. 47, n. 6, p. 1196-1211, 2008.

SUCHMAN, M. C. Managing legitimacy: strategic and institutional approaches. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 3, p. 571-670, 1995.

UICN - International Union for Conservation of Nature: PNUMA, United Nations Environment Program: WWF, World Wild Fund. **World Conservation Strategy - living resource conservation for desenvolvimento sustentável**. Suíça, Gland. 1980.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

VURRO, C.; RUSSO, A.; PERRINI, F. Shaping sustainable value chains: network determinants of supply chain governance models. **Journal of Business Ethics**, v. 90, n. 2, p. 607-621, 2009.

WOERD, F. van der; BRINK T. van den. Feasibility of a responsive business scorecard - a pilot study. **Journal of Business Ethics**, v. 55, n. 2, p. 250-265, 2004.

XAVIER, A. V. Responsabilidade social corporativa: um enfoque multidisciplinar no contexto globalizado. **Desenvolvimento em Questão**, v. 8, n. 16, p. 131-158, 2010.

Recebido: 15/04/2014

Received: 04/15/2014

Aprovado: 21/06/2014

Approved: 06/21/2014